

RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS COM MEDO DO COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

OLIVEIRA; Iandra de Freitas¹, ZANETTI; Fábio José², JESUS; Luciana Angélica da Silva de³, LUCINDA;
Leda Marilia Fonseca⁴

RESUMO

Introdução: O atual contexto da pandemia implica em alterações relacionadas ao sofrimento psíquico que a população em geral e os profissionais de saúde podem vivenciar, com potencial agravamento de riscos ocupacionais, sendo que, o medo de COVID-19 e a síndrome de *Burnout* podem atuar como fatores predisponentes a sintomas depressivos nos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivo: Descrever os sintomas depressivos de profissionais da APS e verificar a relação entre os sintomas depressivos com medo de COVID-19 e síndrome de *Burnout* nestes profissionais. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com 37 profissionais da Estratégia de Saúde da Família e do Centro de Atenção Psicossocial de uma microrregião ($36,6 \pm 10,8$ anos; 86,5% do sexo feminino). Dados sociodemográficos foram coletados e realizadas avaliações de sintomas depressivos, medo de COVID-19 e síndrome de *Burnout*, respectivamente, pelos questionários *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), escala de medo de infecção do COVID-19 e *Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey* (MBI-HSS). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade. A correlação foi verificada pelo Coeficiente de Correlação de Spearman (ρ) e realizada análise de regressão linear multivariada corrigida pelo tempo de serviço para identificar o modelo preditor dos sintomas depressivos. O nível de significância foi $p < 0,05$.

Resultados: O escore total do PHQ-9 foi de 3,0(10,0). Quando avaliada a gravidade do quadro, observou-se que 59,5% não apresentaram depressão, enquanto 10,8%, 18,9% e 10,8% possuíam, respectivamente, transtorno depressivo leve, moderado e moderadamente grave. O PHQ-9 se correlacionou com medo de COVID-19 ($\rho = 0,403$; $p = 0,013$) e MBI-HSS ($\rho = 0,710$; $p < 0,001$). Medo de COVID-19 e MBI-HSS explicaram 59,8% da variação do PHQ-9 ($R = 0,773$; R^2 ajustado = 0,560; $p < 0,001$).

Conclusão: Portanto, o contexto pandêmico contribui para a exacerbção do sofrimento psíquico dos profissionais da atenção primária à saúde que estão atuando neste cenário, sendo que, maiores sintomas depressivos estão associados à maior medo de infecção por COVID-19 e maior nível de *Burnout*.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Coronavírus, Esgotamento Profissional, Transtorno Depressivo.

¹ Faculdade de Medicina de Barbacena (FUNJOBE), iandra_eva@hotmail.com

² Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) de Antônio Carlos (MG),

³ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF),

⁴ Núcleo de Pesquisa em Pneumologia e Terapia Intensiva,